



PLANO ESTADUAL DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO SANITÁRIA DO PNEFA BAHIA (PECES-BA)

**Assessoria de Comunicação
Educação Sanitária**



GOVERNO
PRESENTE
FUTURO
PRA GENTE

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA





"Assegurar o desenvolvimento de uma agropecuária competitiva, sustentada no desafio da economia globalizada, através da inspeção e controle da saúde dos animais e vegetais, garantindo o nível de proteção adequado aos consumidores, bem como a melhoria do meio ambiente"

Salvador, 2025

© 2022 Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia. Todos os direitos reservados. Não é permitida a reprodução parcial ou total deste documento, nem sua venda ou para qualquer fim comercial.

1ª ed. Ano 2022.

Elaboração, distribuição, informações:

Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia

Assessoria de Comunicação

Educação Sanitária

Avenida Milton Santos, 967 Ondina, Salvador, Bahia

Tel.: (71) 3194-2044

www.adab.ba.gov.br

e-mail: noticia.ascom@adab.ba.gov.br

Equipe Técnica:

Assessoria de Comunicação

Educação Sanitária

Gerência de Defesa Sanitária Animal

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1 - Informações sobre a febre aftosa	6
1.1 - Sinais Clínicos	6
1.2 - Transmissão	6
1.3 - Efeitos da doença	6
1.4 - Controle da doença	6
1.5 - Febre Aftosa na Bahia	7
1.6 - Vigilância	7
2 - Informações sobre o rebanho	7
OBJETIVO GERAL	8
OBJETIVO ESPECÍFICO	8
PÚBLICOS-ALVO	9
PARCEIROS	9
ESTRUTURA DO PLANO	10
RESULTADOS ESPERADOS	10
EXECUÇÃO DO PLANO	11
ESTRATÉGIAS DA COMUNICAÇÃO EM FEBRE AFTOSA	13
FONTES DE FINANCIAMENTO	14
PLANO OPERACIONAL	15
CONDIÇÕES PARA EXECUÇÃO	16
MODALIDADE DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES: PRESENCIAL/REMOTA	16
COMPETÊNCIA PARA EXECUÇÃO	16
TABELA 1. PLANEJAMENTO OPERACIONAL: ESTRATÉGIAS, TEMAS ESPECÍFICOS, PÚBLICO-ALVO, OBJETIVO, MEIO, MENSAGENS-CHAVE E PERÍODO	17
MATERIAIS DE REFERÊNCIA	31
LITERATURA CONSULTADA	31
ANEXOS	32



INTRODUÇÃO

Considerada a principal doença animal de impacto econômico em todo o mundo, a Febre Aftosa é altamente contagiosa e acomete, principalmente, os bovinos, bubalinos, suínos, caprinos e ovinos, os chamados animais domésticos de produção pecuária. Por ser doença de notificação obrigatória ao Serviço Veterinário Oficial, com restrições sanitárias e impeditivas de comércio no âmbito do agronegócio, é requisito fundamental para averiguação da eficiência dos serviços veterinários oficiais nas atividades de agricultura e pecuária diante de organismos internacionais.

Todo esse cenário promoveu a instituição do Programa Nacional de Vigilância para Febre Aftosa (PNEFA), na década de 60, colocando o país na rota das ações contra a doença, com a ambiciosa meta de transformar o Brasil em Zona Livre de Aftosa Sem Vacinação. Mas, para isso, é necessário haver o compartilhamento de responsabilidades em todos os aspectos da cadeia produtiva, incluindo o segmento da Educação e comunicação social em saúde animal item já inserido entre as diretrizes do Plano Estratégico 2017-2026 do PNEFA.

O advento da Comunicação, aliado a da Educação Sanitária, sob a ótica estratégica, favorece o desenvolvimento do PNEFA no sentido do envolvimento do público-alvo. Sendo assim, e tendo o PLANO NACIONAL DE COMUNICAÇÃO DO PNEFA como diretriz, apresenta-se o PLANO ESTADUAL DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO SANITÁRIA DO PNEFA BAHIA (PECES-BA), documento totalmente voltado para as especificidades da pecuária baiana.

Por se tratar de um documento estratégico, elaborado a partir de um recorte temporal, reflexo da realidade de 2022, o PECES-BA deve passar por constantes debates, tornando-se algo mais atualizado e factível, capaz de traduzir as demandas de maneira mais adequada para promover maior engajamento regional, mantendo, contudo as diretrizes nacionais.

Dessa forma, a identidade e regionalidade baianas estarão asseguradas, assim como as ações terão mais assertividade junto ao seu público-alvo, impactadas pela comunicação direcionada e pela educação sanitária em âmbitos locais.

Este documento deverá nortear as ações de comunicação desenvolvidas pelos entes que integram Adab.



1. Informações sobre a febre aftosa

1.1. SINAIS CLÍNICOS

Os sinais clínicos clássicos da febre aftosa são vesículas no focinho, língua, boca, cavidade oral, cascos e tetos. Outros sinais frequentes são: febre, depressão, perda de apetite, perda de peso e queda na produção. Por se tratar de uma doença de notificação obrigatória pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), qualquer sinal clínico de doença vesicular deve ser imediatamente notificado ao Serviço Veterinário Oficial (SVE).

1.2 TRANSMISSÃO

Os animais contraem o vírus por contato direto com outros animais infectados ou por alimentos e objetos contaminados. Segundo informações do Departamento de Saúde Animal do Mapa, a transmissão para seres humanos é bastante rara e inexpressiva, não sendo mais considerada uma zoonose, embora os seres humanos possam ser veiculadores do vírus aos rebanhos sadios, após contato com animais infectados.

1.3 EFEITOS DA DOENÇA

A doença raramente é fatal, exceto nos casos de animais muito jovens, que podem morrer sem apresentar sintomas. Os efeitos secundários da febre aftosa são muito sérios, pois os animais afetados perdem a condição corporal e de produção de leite e carne. O principal efeito da febre aftosa é comercial. Devido ao alto poder de difusão do vírus e à possibilidade de sua veiculação por grandes distâncias e períodos de tempo, os países estabelecem fortes barreiras à entrada de produtos oriundos de regiões onde ocorrem casos da doença. Essas barreiras têm efeito grave para a pecuária e toda a economia do país, com consideráveis prejuízos sociais.

1.4 CONTROLE DA DOENÇA

Após a detecção da doença, a política de controle utilizada é o sacrifício sanitário dos animais doentes, eliminação de fontes de infecção, contatos e suscetíveis, a fim de bloquear o avanço da infecção. Outras medidas podem ser definidas, a critério do Mapa. A vacinação dos bovinos e bubalinos com vacina oleosa, de acordo com o calendário oficial de cada região, teve papel fundamental na erradicação e prevenção da doença.



1.5 FEBRE AFTOSA NA BAHIA

A Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab) é o órgão responsável pelo monitoramento e vigilância da febre aftosa no estado, juntamente com outras instituições parceiras. Para isso, são seguidas as diretrizes estabelecidas no PNEFA, com o intuito de mitigar os riscos de introdução e disseminação dessa enfermidade no estado.

Atualmente, a Bahia é Livre da Febre Aftosa sem Vacinação. Nessas circunstâncias, faz-se imprescindível o fortalecimento do trabalho de vigilância, seja ela ativa, por meio da investigação epidemiológica dos rebanhos, ou passiva, com o atendimento às notificações de suspeitas de ocorrência de enfermidades. O último caso registrado foi em 20 de maio de 1997, no município de Jussari. Em maio de 2025, o estado será reconhecido internacionalmente, pela Organização Mundial da Saúde Animal (OMSA), com o status de “livre sem vacinação”. Esse reconhecimento garantirá a comercialização da carne bovina para mercados exigentes, como Japão, Europa e EUA.

1.6 VIGILÂNCIA

O PNEFA tem como estratégia principal a manutenção de zonas livres da doença, de acordo com as diretrizes estabelecidas pela OMSA e, para isso, a vigilância é de fundamental importância. A execução do PNEFA é compartilhada entre os diferentes níveis de hierarquia do serviço veterinário oficial (SVO), com participação do setor produtivo. Os governos estaduais, representados pelas secretarias estaduais de Agricultura e instituições vinculadas, responsabilizam-se pela execução do PNEFA no âmbito estadual. Além do atendimento às suspeitas, a partir do monitoramento das notificações feitas, o estado caminha para completar o georreferenciamento de 100% das propriedades, até dezembro de 2025, como ação integrante do Plano Estratégico 2017-2026 do PNEFA. Esses dados são essenciais caso seja necessário agir em situações emergenciais que sinalizem possível foco de febre aftosa.

2 – Informações sobre o rebanho

De acordo com os dados do último Censo Agropecuário do IBGE, existem 762 mil propriedades rurais na Bahia e, aproximadamente, 444 mil estabelecimentos registrados na Adab (dados março de 2025) com animais de produção. Deste total, 349.237 propriedades possuem bovídeos. Estamos falando de um rebanho de, aproximadamente, 13,180 milhões de bovinos e 22,6 mil bubalinos. Na última atualização cadastral, que aconteceu em novembro de 2024, um total de 230.017 propriedades realizaram a atualização cadastral (80%).



OBJETIVO GERAL

Ampliar a conscientização do público-alvo quanto à importância das medidas de prevenção e vigilância, por meio das ações unificadas e estratégicas de comunicação social e educação sanitária, considerando a diversidade cultural na Bahia.

OBJETIVO ESPECÍFICOS

- ▶ Sensibilizar produtores, trabalhadores, médicos-veterinários e profissionais ligados ao campo sobre ações de vigilância sanitária relativas à febre aftosa;
- ▶ Padronizar conteúdos na comunicação, de modo a abranger todos os escritórios regionais da Adab;
- ▶ Capacitar o Serviço Veterinário Oficial (SVO) e outras partes interessadas para a aplicação de metodologias de comunicação sobre febre aftosa, utilizando educação à distância e demais instrumentos educacionais; de modo que sejam multiplicadores das ações de comunicação e que executem as ações de vigilância sob sua responsabilidade;
- ▶ Criar materiais didáticos digitais disponibilizados aos produtores rurais e demais partes interessadas no PECES-BA;
- ▶ Estabelecer parcerias com outras entidades do segmento para viabilizar divulgação das peças criadas para os diferentes públicos;
- ▶ Manter a sociedade baiana informada sobre a realidade da condição da Febre Aftosa na Bahia, no Brasil e no mundo.
- ▶ Ampliar o índice de propriedades geolocalizadas;
- ▶ Sensibilizar produtores para a importância do cadastramento anual do rebanho e notificações da suspeita de febre aftosa.



PÚBLICOS-ALVO

O público-alvo deste plano são todos os elos da cadeia produtiva envolvidos no PECES- BA:

1. Serviço Veterinário Oficial (médicos veterinários e demais profissionais da Adab);
2. Produtores e trabalhadores rurais (criadores de ruminantes e suínos);
3. Agroindústrias, Cooperativas, Sindicatos, Associações e Escolas;
4. Médicos veterinários habilitados (com delegação de competência do SVO para execução de ações específicas);
5. Comerciantes de lojas agropecuárias e prestadores de serviços (eventual ou permanente em qualquer segmento da agropecuária).

PARCEIROS

- Organizações de representação de classe (empresarial e familiar);
- Lojas agropecuárias;
- Secretarias Municipais de Agricultura;
- Secretarias Municipais de Saúde;
- Outras instituições relacionadas ao setor produtivo envolvido.



ESTRUTURA DO PLANO

O PECES-BA é composto por estratégias e planejamento operacional de acordo com a situação sanitária relacionada à febre aftosa da Bahia. Portanto, as peças de comunicação serão desenvolvidas seguindo características estaduais concernentes à cultura, diversidade e especificidades da realidade agropecuária da Bahia, porém, seguindo, criteriosamente os itens balizadores do PLANO NACIONAL DE COMUNICAÇÃO DO PNEFA.



RESULTADOS ESPERADOS

- ✓ Ampliação do alcance e melhor entendimento das mensagens que abordam a temática da febre aftosa;
- ✓ Aumento do engajamento de todos os elos da Cadeia Produtiva na Bahia;
- ✓ Padronização da comunicação em todos os escritórios da Adab;
- ✓ Capacitação de corpo técnico por meio de cursos, palestras, seminários e outros meios no tocante à comunicação e educação sanitária para preparação e atuação em caso de ocorrência de febre aftosa;
- ✓ Georreferenciamento de 100% das propriedades com animais suscetíveis à febre aftosa;
- ✓ Formalização de parcerias com entidades para a execução do PECES-BA;
- ✓ Apresentação do impacto das ações de comunicação do PECES-BA de maneira espontânea em veículos de comunicação e redes sociais;
- ✓ Quantificação de escolas estaduais, municipais e privadas alcançadas pelas ações de educação sanitária para a Febre Aftosa;
- ✓ Conscientização social sobre a importância da Febre Aftosa para a economia da Bahia.
- ✓ Ampliação da compreensão dos produtores rurais para a manutenção dos cadastros atualizados e a importância da notificação de febre aftosa;



EXECUÇÃO DO PLANO

O plano tem caráter contínuo e prevê o monitoramento e a avaliação das atividades, periodicamente, de modo a verificar a necessidade de ajuste das estratégias adotadas, atualizando o planejamento para os anos subsequentes. A apresentação do impacto das ações deverá ser realizada rotineiramente ao público e demais entidades interessadas, incluindo os veículos de comunicação de cada região.

Para esta finalidade, a metodologia adotada será a distribuição de material informativo, em meio físico ou digital, de forma planejada e/ou representativa de todos os 417 municípios baianos. Ou seja, por Territórios de Identidade ou individualmente em cada cidade, a depender da avaliação da Assessoria de Comunicação, Educação Sanitária, Diretoria de Defesa Sanitária Animal e Diretoria Geral da Adab.

Utilizando mailing dedicado, redes sociais e nichos segmentados, a Adab promoverá a divulgação de informações padronizadas sobre aspectos da Febre Aftosa na Bahia. A apresentação interna das informações impactadas será de responsabilidade da Assessoria de Comunicação, sendo coletadas pelo setor quando se tratar de divulgações em mídia espontânea, do Núcleo de Educação Sanitária quando se tratar de escolas e unidades de ensino em quaisquer níveis e do corpo técnico quando se tratar de ações em campo ou junto ao segmento produtivo.

Na impossibilidade de apresentação de indicadores por meio de pesquisas qualitativas e quantitativas, a mensuração de resultados após cada ação executada, será feita por meio de espaços espontâneos obtidos junto à imprensa local, regional, estadual ou nacional; por meio de investimentos em publicidade e propaganda; por realização de palestras, seminários, dias de campo e demais capacitações de corpo técnico e público geral da Adab.

Para que as metas do PECES-BA sejam alcançadas com o devido ajustamento e mantida a eficiência, os materiais divulgados em redes sociais e páginas web poderão ter como indicador-chave de desempenho o Key Performance Indicador (KPI), observando-se os seguintes critérios:



- N° de visitas nas páginas e redes sociais da Adab;
- N° de seguidores nas redes sociais;
- Tempo médio de duração das visitas na página/post;
- N° de interações com os posts das redes sociais;
- N° de compartilhamentos;
- Quantificar e listar os eventos em que houve parceria para divulgação das peças;
- Quantificar e listar palestras/encontros regionais onde a equipe teve a oportunidade de expor informações e peças ou demonstrá-las em apresentações.

Competirá à Assessoria de Comunicação, em conjunto com a Educação Sanitária, a elaboração de relatório anual, contendo campanhas executadas e resultados obtidos no ano anterior, com um resumo da avaliação dos indicadores definidos.



ESTRATÉGIAS DA COMUNICAÇÃO EM FEBRE AFTOSA

Os materiais de comunicação e educação sanitária para a Febre Aftosa, as capacitações do SVO e demais partes interessadas, terão por base os seguintes pontos estratégicos:

1. Vigilância epidemiológica da Febre Aftosa;

- ✓ O objetivo é apresentar todos os níveis do sistema de vigilância epidemiológica da febre aftosa na Bahia e qual o papel de cada parte interessada neste processo. Como ponto central está a importância da notificação de suspeita de doenças vesiculares pelos envolvidos da cadeia produtiva, bem como qualquer outro cidadão. Outro ponto abordado nessa estratégia refere-se à importância da manutenção dos cadastros dos produtores rurais.

2. Fatores de risco de disseminação da Febre Aftosa e adoção de medidas de prevenção;

- ✓ A meta é envolver a sociedade no papel da manutenção de garantias da ausência da Febre Aftosa na Bahia, promovendo as discussões sobre o tema uma vez que é preciso estimular o conhecimento sobre a Febre Aftosa para monitorar e avaliar os fatores de risco

3. Atuação em caso de ocorrência de febre aftosa;

- ✓ Diante da ausência da Febre Aftosa nos rebanhos baianos, é preciso estar preparado para situações de crise, em caso de reintrodução do vírus. Neste aspecto vale incluir informações sobre medidas de biossegurança relacionados a uma possível introdução e disseminação da Febre Aftosa na Bahia por cada integrante da cadeia produtiva envolvida no processo de vigilância da doença. Assim, as soluções comunicacionais devem ser concebidas, elaboradas e aperfeiçoadas, vislumbrando as possibilidades e dificuldades da realidade na Bahia.

4. Transição da Zona Livre Com Vacinação para Zona Livre Sem Vacinação contra febre aftosa;

- ✓ É importante demonstrar para a população que a mudança de condição sanitária dentro do PNEFA requer responsabilidades compartilhadas. Portanto, deve-se enfatizar na comunicação que, com a destituição da vacina como ferramenta de controle contra a doença, outros mecanismos serão adotados e precisarão da participação ativa de todos os elos da cadeia. Sem essa condição, nenhum plano, seja PNEFA ou PECES-BA alcançará êxito.



FONTES DE FINANCIAMENTO

No tocante à defesa agropecuária, a prevenção é sempre o melhor investimento. Tendo essa premissa, é imperativa a articulação da Adab com instituições representativas de produtores, conselhos regionais, indústrias, fundos, além de entidades das classes de profissionais ligadas ao segmento. Esta tarefa visa não somente o entrosamento dos partícipes, mas também possibilidade de financiamento contínuo dos projetos e ações, uma vez que a Adab, em sendo uma autarquia, encontra-se com parte do orçamento atrelado ao Governo Estadual.

Ressalta-se na Bahia, as verbas de comunicação são gerenciadas pela Secretaria de Comunicação do Estado (Secom). Todas as ações de publicidade, propaganda ou que necessitem de criação por parte de agências publicitárias passam pelo Núcleo de Propaganda da Secom. Dessa forma, a Adab não tem autonomia para autorizar, criar e aprovar campanhas contra a febre aftosa, ficando dependente da disponibilidade dos recursos estaduais, sem a possibilidade de movimentação direta de valores porventura recebidos em termos de comunicação.

Neste sentido as parcerias com instituições que invistam financeiramente na Adab se mostram eficazes na tentativa de driblar este inconveniente, porém, a Agência se mantém dependente no aspecto dos orçamentos em comunicação, sendo esta uma questão estrutural do perfil administrativo da Adab.



PLANO OPERACIONAL

O conteúdo previsto na tabela não limita a atuação, apenas direciona e orienta quanto às abordagens que devem ser acionadas. Entretanto, durante o andamento do plano, caso seja identificada necessidade de ajustes, poderão ser realizadas adequações, de modo a tornar o plano mais assertivo e a comunicação mais eficaz.

Entendendo que a comunicação vai além das teorias e não se resume ao que o emissor diz, mas também ao que o receptor compreende, a operacionalização da estratégia de abordagem dos conteúdos e os materiais construídos pela Adab estão resumidos na tabela de planejamento do operacional (Tabela 1). Nela estão as mensagens-chave para cada conteúdo proposto, com base nos pilares estratégicos de comunicação do PNEFA. É importante frisar que a realidade local da Bahia é quem determina as oportunidades de difusão da informação bem como seu formato mais acessível em cada região.

Vale ressaltar que os planos de comunicação são dinâmicos, sendo atualizados periodicamente para adequar as mensagens de modo a causar maior impacto e resultado no processo de engajamento das partes interessadas.

Os materiais de comunicação, descritos na tabela 1, serão produzidos - quando houver necessidade - e distribuídos no âmbito estadual, com disponibilização no site da Adab, redes sociais e elos das cadeias produtivas.

Tabela¹. Planejamento operacional: Estratégias, temas específicos, público-alvo, soco (atitude do público-alvo que desejamos ver), materiais de comunicação, mensagens-chave e agenda.



CONDIÇÕES PARA EXECUÇÃO

- Dotação financeira para elaboração de material educativo/Fonte estadual/MAPA
- Contratação de pessoal
- Aparelhamento e estruturação da sede central e das UVLs com equipamentos (notebooks, data shows, computadores, etc)

MODALIDADE DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES :

- Presencial
- Remota

COMPETÊNCIA PARA EXECUÇÃO

Setor produtivo/Partes interessadas e Serviço Veterinário Oficial (Todos Gerentes das Áreas Animal e Inspeção, médicos veterinários da Diretoria de Defesa Sanitária Animal, Técnicos em Fiscalização, etc)

TABELA 1. PLANEJAMENTO OPERACIONAL: ESTRATÉGIAS, TEMAS ESPECÍFICOS, PÚBLICO-ALVO, OBJETIVO, MEIO, MENSAGENS-CHAVE E PERÍODO

ESTRATÉGIA	TEMA ESPECÍFICO	PÚBLICO	OBJETIVO	MEIO	MENSAGENS	PERÍODO
1	1) Vigilância a partir das notificações de suspeitas de doença vesicular	Médicos Veterinários e demais colaboradores da Adab que lidam com produtores	Adoção de procedimentos previstos e investigação da forma correta em todas as suspeitas de doença vesicular	<p>1 Cartilha educativa com: sinais clínicos+ materiais a colherno caso provável + procedimentos da investigação.</p> <p>2 Banners e Cards para site e redessociais com hiperlink para Cartilha educativa</p> <p>3 Cursos virtuais e/ou presenciais para treinamento dos Médicos Veterinários e colaboradores da Adab sobre o funcionamento do e-Sisbravet e seu correto uso pelo SVO</p> <p>4 Cursos virtuais e/ou presencial para treinamento do treinamento dos Médicos Veterinários e colaboradores da Adab que lidam com produtores sobre atendimento de suspeita de doença vesicular.</p> <p>5 Banners e Cards para site e redes sociais sobre os cursos realizados e/ou resultados alcançados</p>	<p>Evite a disseminação da FEBRE AFTOSA! Adote os procedimentos de biossegurança. TRATE TODA SUSPEITA COMO UM CASO PROVÁVEL. Pode ser? Então <u>INVESTIGUE</u> sempre!</p> <p>Registre TODAS as suspeitas de doença vesicular, inclusive os casos descartados, no <u>e-SIBRAVET</u>.</p> <p>Faça o <u>curso virtual</u>, sempre que tiver dúvidas. Mantenha-se CAPACITADO. Revise o <u>manual de investigação de doença vesicular</u> e faça o <u>curso virtual</u>, sempre que tiver dúvidas.</p>	Toda semana, às segundas-feiras. Divulgar pelas redes sociais e enviar mailing de comunicação interna.



ESTRATÉGIA	TEMA ESPECÍFICO	PÚBLICO	OBJETIVO	MEIO	MENSAGENS	PERÍODO
1	2) Vigilância em estabelecimentos rurais com animais suscetíveis à febre aftosa	Médicos Veterinários do SVO.	Seleção correta de áreas e propriedades baseadas em critérios de risco pré estabelecidos pelo PNEFA, para conhecimento dos fatores e realização correta de registros e procedimentos	<p>1 Cartilha educativa com: fatores de risco descritos no manual de vigilância para febre aftosa, acrescentado dos novos fatores das ZLSV.</p> <p>2 Card e banner para divulgação em redes sociais</p> <p>3 Cursos virtuais e/ou presenciais sobre vigilância baseada em risco para a febre aftosa</p>	<p>Mantenha-se ATUALIZADO! Conheça e revise os fatores de risco para a febre aftosa!</p> <p>Sente-se apto para realizar corretamente a vigilância com base em fatores de risco?</p> <p>Estude o <u>plano de vigilância para a febre aftosa</u> e faça o <u>curso de vigilância baseado em risco</u>, rotineiramente.</p>	Toda semana, às segundas-feiras. Divulgar pelas redes sociais e enviar mailling de comunicação interna.



ESTRATÉGIA	TEMA ESPECÍFICO	PÚBLICO	OBJETIVO	MEIO	MENSAGENS	PERÍODO
1	3) Vigilância em eventos agropecuários com participação de animais suscetíveis à febre aftosa	Médicos Veterinários e demais colaboradores Adab que atuam com fiscalização de eventos agropecuários	Vigilância para detecção da doença em todas as aglomerações de animais suscetíveis à FA, com a devida rastreabilidade dos animais presentes nos eventos	<p>1 Cartilha educativa com: procedimentos a serem realizados pelo Médicos Veterinários e demais colaboradores Adab nos eventos de aglomeração de animais</p> <p>2 Card e banner para divulgação em redes sociais com um resumo dos procedimentos descritos na cartilha</p>	<p>Leilões, feiras e exposições são os mais importantes pontos de vigilância para evitar a amplificação de um surto de febre aftosa! Esteja sempre alerta com os registros da movimentação dos rebanhos para os eventos, assim como à vigilância clínica dos animais! Independentemente do tamanho da aglomeração de animais é preciso estar atento quanto à vigilância nesses locais.</p>	<p>Toda semana, às sextas-feiras. Divulgar pelas redes sociais e enviar mailling de comunicação interna.</p>



ESTRATÉGIA	TEMA ESPECÍFICO	PÚBLICO	OBJETIVO	MEIO	MENSAGENS	PERÍODO
1	4) Vigilância em estabelecimentos de abate com animais suscetíveis à febre aftosa	Médicos Veterinários dos serviços de inspeção: federal, estadual e municipal.	Capacitação para reconhecimento dos sinais clínicos da FA e como notificar um caso suspeito de doença vesicular	<p>1 Cartilha educativa com: sinais clínicos + procedimento a ser realizado em caso de suspeita de doença vesicular em estabelecimentos de abate.</p> <p>2 Curso virtual e/ou presencial sobre os sinais clínicos de FA e como notificar um caso suspeito ao SVO</p> <p>3 Reunião, workshop ou seminário com todos os médicos veterinários do SVO e colaboradores para mostrar os resultados de todos os componentes do sistema de vigilância, além de estudos e pesquisas relacionadas ao PNEFA.</p> <p>4 Cards sobre o tema para divulgação em redes sociais</p>	<p>Os estabelecimentos de abate de animais suscetíveis à febre aftosa constituem importante fonte de informações! Fique atento: A vigilância para febre aftosa é realizada tanto a campo como nos abatedouros.</p> <p>Ajude a Bahiana vigilância da febre aftosa.</p> <p>Faça o curso virtual EaD para profissionais que trabalham em abatedouros</p>	<p>Toda semana, às sextas-feiras.</p> <p>Divulgar pelas redes sociais e enviar mailling de comunicação interna.</p> <p>Divulgar para rede da inspeção e rede de comunicação do SIM, SIE e SIF, além de e-mails das entidades parceiras</p>

ESTRATÉGIA	TEMA ESPECÍFICO	PÚBLICO	OBJETIVO	MEIO	MENSAGENS	PERÍODO
1	5) Vigilância a partir de estudos soroepidemiológicos	Médicos Veterinários e demais colaboradores Adab MAPA	Reconhecimento da importância dos estudos epidemiológicos e o seu papel para a tomada de decisões dentro da defesa agropecuária	1 Cartilha educativa sobre os estudos epidemiológicos 2 Reunião, workshop ou seminário com todos os médicos veterinários do SVO e colaboradores para mostrar os resultados dos estudos	Você sabia que todo ano o Brasil realiza estudos soroepidemiológicos para comprovar que o país não tem circulação do vírus da febre aftosa na ZLCV? O SVO é peça chave para a realização dos estudos soroepidemiológicos. CONTAMOS COM VOCÊ!	Uma vez por mês ou sempre que os estudos apontarem resultados relevantes para as atividades dentro dos Programas



ESTRATÉGIA	TEMA ESPECÍFICO	PÚBLICO	OBJETIVO	MEIO	MENSAGENS	PERÍODO
1	6) Notificação pelo produtor	Produtor e trabalhadores rurais	Reconhecimento da importância da notificação imediata diante de casos suspeitos de doença vesicular	<p>1 Cartilha educativa e cards com: sinais clínicos mais comuns nas diferentes espécies suscetíveis à febre aftosa para divulgação em redes sociais, casas de vendas de produtos e sindicatos rurais</p> <p>2 Fórum, reunião, palestra ou workshop com informações relacionadas ao PNEFA, abordando o assunto da importância do produtor rural como principal ator na vigilância da febre aftosa.</p> <p>3 Produção de vídeos curtos e informativos sobre a doença</p> <p>4 Depoimentos de produtores atendidos pela Adab.</p>	<p>Produtor Rural você é o principal guardião de seu rebanho! Seu animal está mancando ou babando? Está com feridas na boca ou nas patas? Na dúvida, chame a Adab para ajudá-lo.</p> <p>A contribuição ao Fundap é direcionada para a indenização dos produtores em caso de febre aftosa Animal saudável produz mais!</p> <p>Verifique seus animais e notifique a Adab!</p>	Toda quinta-feira nas redes sociais e redes das instituições parceiras



ESTRATÉGIA	TEMA ESPECÍFICO	PÚBLICO	OBJETIVO	MEIO	MENSAGENS	PERÍODO
1	7) Notificação por Médicos Veterinários e outros profissionais autônomos, técnicos em agropecuária, zootecnistas e agrônomos	Médicos Veterinários autônomos, técnicos em agropecuária, zootecnistas, agrônomos e demais profissionais do segmento agropecuário	Reconhecimento da importância da notificação imediata nos casos suspeitos de doença vesicular	<p>1 Cartilha educativa e cards com: sinais clínicos + procedimentos de notificação com o indicativo ou hiperlink do e-SISBRAVET para divulgação via conselhos profissionais.</p> <p>2 Curso virtual e/ou presencial para treinamento dos Médicos Veterinários privados, da Adab e colaboradores sobre notificação.</p> <p>3 Elaboração de vídeos curtos.</p>	<p>- Profissionais que trabalham no campo são sentinelas do Programa de Vigilância para a Febre Aftosa - Fique atento e notifique o Serviço Veterinário Oficial sobre qualquer suspeita!</p> <p>- Esteja atualizado e faça os cursos virtuais disponibilizados pelo Ministério da Agricultura sobre vigilância para a febre aftosa.</p>	Toda quarta-feira nas redes sociais e redes das instituições parceiras



ESTRATÉGIA	TEMA ESPECÍFICO	PÚBLICO	OBJETIVO	MEIO	MENSAGENS	PERÍODO
1	8) Notificação pelo transportador	Transportador es cadastrados junto ao SVO	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento da importância da notificação imediata nos casos suspeitos de doença vesicular - Adoção de medidas de limpeza e desinfecção dos seus veículos - Importância de transportar animais com GTA 	<p>1 Cartilha educativa e cards com: sinaisclínicos + procedimentos de notificação e medidas de limpeza e desinfecção aplicadas no veículo para acesso às propriedades com animais.</p> <p>2 Elaboração de vídeos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fique atento a qualquer sinal nos animais transportados e notifique Adab! - O transporte animal é a via de maior disseminação de doenças! Adote medidas de limpeza e desinfecção de seu veículo e ajude a manter o país livre de febre aftosa - Transporte animais somente com a GTA 	Uma vez por mês, incluindo redes sociais de parceiros como Detran-Ba



ESTRATÉGIA	TEMA ESPECÍFICO	PÚBLICO	OBJETIVO	MEIO	MENSAGENS	PERÍODO
1	9) Notificação pela comunidade em geral	Alunos e funcionários de escolas, prefeituras, sindicatos, associações, sociedade civil interessada, proprietários de casas de produtos pecuários e insumos agrícolas, além de entidades que promovem feiras e eventos de aglomerações animais	Identificação da importância de notificar imediatamente a suspeita de doença vesicular	<p>1 Cartilha educativa e cards com: sinais clínicos + procedimentos de notificação voltado para a comunidade + informação sobre espécies que podem ser afetadas pela doença</p> <p>2 Elaboração de vídeos.</p>	<p>- Vamos manter a Bahia livre da febre aftosa. Conheça os sinais clínicos da doença nos animais e notifique caso suspeite que um animal esteja doente!</p> <p>- No caso de qualquer problema com os animais, entre em contato com a Adab mais perto de você!</p> <p>- Você ouviu falar que em algum lugar há animais mancando ou babando? Tem aftas na boca, focinho, tetas ou patas? Então a Adab!</p>	<p>Quinzenalmente</p> <p>Realizar ações comércias na semana da saúde animal, aproveitando esse período para ensinar sobre a doença, utilizando material educativo</p>



ESTRATÉGIA	TEMA ESPECÍFICO	PÚBLICO	OBJETIVO	MEIO	MENSAGENS	PERÍODO
1	10 Campanha de atualização cadastral	Servidores do SVE, Produtores rurais, associações de criadores, empresas integradoras	Reconhecimento do papel do SVO na garantia de um ambiente saudável para a produção animal no Brasil.	<p>1 Cartilha educativa e cards com: “obrigações sanitárias” do produtor para proteger seu rebanho – cadastro, GTA e vigilância</p> <p>2 produção de informes, notas e releases para divulgação em massa, alertando sobre o período de cadastramento de animais (redefinido para julho)</p> <p>3 Elaboração de vídeos.</p>	<p>Nasceu ou morreu algum animal? Quantos são? Onde está sua propriedade? Lembre de atualizar seu cadastro na Adab!</p> <p>Você e suas informações são importantes para garantir a saúde dos rebanhos e a Adab te atender prontamente!</p> <p>Salve essa data: 1 de julho a 15 de agosto - atualização cadastral do rebanho baiano</p>	Uma vez por ano, com ações intensificadas nos meses que antecede (junho) e se realiza a atualização cadastral dos animais de produção (julho e agosto)

ESTRATÉGIA	TEMA ESPECÍFICO	PÚBLICO	OBJETIVO	MEIO	MENSAGENS	PERÍODO
1	11) Mídia dedicada e espontânea por meio de mailing de jornalistas especializados no agronegócio	Jornalistas especializados e/ou formadores de opinião	Disseminar informação e formar opinião sobre a importância da vigilância para a Febre Aftosa e como deve acontecer sua prevenção conforme o Programa Nacional de Vigilância para Febre Aftosa nas esferas: Nacional, Estadual, Regional e Local.	Nas esferas estaduais e locais, focar em radialistas, blogs, sites de notícias, produtores de TV, influencers e programas de rádio que tratem sobre agro para estreitar o relacionamento e eles terem pessoas específicas de referência quando aparecer o tema Febre Aftosa, por meio de releases, followup, mailing, sugestões de pauta e outras ferramentas da Assessoria de Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> - É preciso conhecer as consequências diretas e indiretas dos impactos da Aftosa na economia da Bahia - Seus ouvintes, leitores, telespectadores e seguidores precisam saber da importância da prevenção e gravidade caso a Febre Aftosa ocorra em nosso estado! - A exportação de carne de ruminantes e suínos tem batido recordes a cada ano e isso deve-se, também, ao PNEFA. - Qual a situação da febre aftosa no continente e no mundo e seus impactos no comércio internacional de animais e seus produtos para a Bahia? 	Agenda de rotina semanal da Ascom Adab



ESTRATÉGIA	TEMA ESPECÍFICO	PÚBLICO	OBJETIVO	MEIO	MENSAGENS	PERÍODO
2	<p>12) Vigilância de fatores de risco a. maiores rebanhos; b. maiores movimentações (hubs); c. suínos de subsistência com ruminantes; d. propriedades autorizadas a receber restos de alimentos para suínos; e. proximidade a lixões; f. proximidade a portos, aeroportos, estações ferroviárias internacionais; g. proprietários com propriedades em outros países; h. propriedade de bovino de leite; i. propriedade de reprodução; j. propriedade de suínos comerciais; l. confinamento de bovinos) e medidas de prevenção / biossegurança;</p>	<p>Médicos veterinários e demais colaboradores Adab</p> <p>Produtores e trabalhadores rurais</p>	<p>Conhecimento de todos os fatores de risco para a febre aftosa, assim como as medidas de biossegurança desejadas nas propriedades rurais com fins de mitigação de risco</p>	<p>1 Cartilha educativa e cards com: Manual de vigilância constando os fatores de risco para febre aftosa + fatores de risco de introdução, disseminação e prevenção da doença a ser distribuído nos sindicatos e associações rurais, listando os fatores de risco e as medidas de prevenção</p>	<p>A vigilância para febre aftosa é baseada em risco. Você conhece quais são os fatores de risco?</p> <p>Esteja sempre atualizado. Leia o Manual de Vigilância e faça o curso de vigilância baseado em risco, para saber mais sobre os fatores de risco para a febre aftosa.</p> <p>Monitorar os fatores de risco da febre aftosa é essencial para prevenir e detectar precocemente a doença</p> <p>Proprietários rurais que possuam algum fator de risco de febre aftosa em suas propriedades devem estar ainda mais, atentos ao seu rebanho e adotar medidas que evitem a introdução e disseminação do vírus no seu rebanho e evita que seus animais sejam expostos ao perigo de adoecer devido à doença</p>	<p>Mensalmente</p> <p>Divulgar em redes sociais</p>



ESTRATÉGIA	TEMA ESPECÍFICO	PÚBLICO	OBJETIVO	MEIO	MENSAGENS	PERÍODO
3	13) Atuação em caso de Febre Aftosa – Comunicação de risco	Médicos veterinários e demais colaboradores Adab, além de profissionais de outros órgãos públicos que serão envolvidos na atuação de contingência, em caso de ocorrência de febre aftosa	Atuação imediata de cada elo diante da ocorrência de febre aftosa na Bahia	<p>1 Cartilha educativa e cards com: principais fases de uma emergência em febre aftosa) disponibilizado no Portal de Defesa Agropecuária da Adab, juntamente com o Plano de Contingência;</p> <p>2 Vídeo técnico curto explicando o Plano de contingência para febre aftosa e disponibilizado no Portal de Defesa Agropecuária da Adab;</p> <p>3 Curso virtual e/ou presencial disponibilizado no portal do PNEFA sobre atuação em emergência</p> <p>4 Simulado nacional anual de campo.</p>	Você está capacitado para atuar em um foco de febre aftosa? Ele pode acontecer ainda hoje, portanto, não perca tempo e capacite-se lendo o <u>Plano de Contingência</u> e fazendo os cursos	Divulgação dos cursos, da cartilha digital e do vídeo ao público-alvo semestralmente, durante o mês de abril e outubro de cada ano. Simulados de campo serão coordenados pela DDSA Adab que definirá o mês do ano para sua realização

Diante da confirmação do foco de febre Aftosa, deverão ser adotadas todas as medidas descritas no “ Plano de Contingência para Febre Aftosa Nível Tático e Operacional” 1ª Edição 2020 do MAPA.



ESTRATÉGIA	TEMA ESPECÍFICO	PÚBLICO	OBJETIVO	MEIO	MENSAGENS	PERÍODO
3	14) Atuação em caso de Febre Aftosa – Comunicação de risco	Produtores e trabalhadores rurais e demais profissionais do setor privado que serão envolvidos na ação de contingência, em caso de ocorrência de febre aftosa	Conhecimento de todo o processo (fases) quando da ocorrência de febre aftosa	1 Cartilha educativa e cards com: resumo das principais fases de uma emergência em febre aftosa + etapa do plano de contingência relativo às ações dos produtores quando da ocorrência de febre aftosa em uma propriedade	<p>Foco de febre aftosa: Saiba como proceder e como os produtores e trabalhadores do campo podem contribuir para rapidamente acabar com ele!</p> <p>Todos os profissionais de campo são peças essenciais durante um foco de febre aftosa!</p> <p>Você sabia que um foco de febre aftosa pode ser resolvido rapidamente? Conheça como a Bahia trabalha para conter um foco</p>	Sempre que houver uma ocorrência. Materiais distribuídos aos produtores e profissionais da imprensa



MATERIAIS DE REFERÊNCIA

Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)
<https://www.cnabrasil.org.br/paginas-especiais/premio-pecuaria-saudavel> com acesso em 20/04/2022

Comunicação em Febre Aftosa — (PNEFA).

Material complementar também está disponível nos Anexos I, II e III.

LITERATURA CONSULTADA

- FAO and EuFMD. Rome 2021. Planning risk communication on foot-and- mouth disease: a guide.
- OIE e OMS. Paris 2016. Manual de comunicação para os Serviços Veterinários. Programa de capacitação sobre comunicação para os pontos focais nacionais da OIE para a Comunicação.
- OMS, 2018. Comunicação de riscos em emergências de saúde pública: um guia da OMS para políticas e práticas em comunicação de risco de emergências
- [Communicating risk in public health emergencies: a WHO guideline for emergency risk communication (ERC) policy and practice] ISBN 978-92-4- 855020-1.
- OPS PANAFITOSA-OPS/OMS, 2007. Guía de comunicación social y comunicación de riesgo en salud animal. Rio de Janeiro: .112p. (Serie de Manuales Técnicos No. 10). ISSN 0101-6970
- FAO,2015. Epic Risk Communication for Animal and Public Health Threats. Global Toolkit for Veterinary Services. An Introduction. December 2015. Prepared by Cortney Price, Risk Communication Advisor.



ANEXO I - INTRODUÇÃO A COMUNICAÇÃO EM SAÚDE ANIMAL

As bases conceituais estão apresentadas no Plano Estratégico 2017-2026 do PNEFA e se referem, especificamente, à operação “Educação e comunicação social em saúde animal”, que tem como objetivo promover a educação e comunicação social em saúde animal. O resultado esperado dessa operação é a harmonização dos planos e ações de educação e comunicação do PNEFA, em execução Adab, com as diretrizes nacionais.

Para este documento usamos o termo comunicação, englobando ora os conceitos de comunicação social, ora de comunicação de risco e ora de educação sanitária. O objetivo é deixar claro o escopo desse documento, em vez de apresentar diversos conceitos relacionados à comunicação social, de risco e educação sanitária uma vez que para a Opas (Panaftosa-Opas/OMS, 2007), “De fato, no caso das questões sociais como a sanitária, apenas o trabalho de comunicação (informação, popularização, conscientização e sensibilização) é capaz de fornecer ao sujeito e ao grupo os subsídios simbólicos necessários para a avaliação dos riscos potenciais e a adoção de modus operandi preventivos eficazes. Isso implica na obrigação, por parte dos atores sociais, de elaborar estratégias comunicacionais específicas para a sensibilização e a conscientização da população quanto à possibilidade (eventualidade ou iminência) de crise ou ruptura no sistema vigente e a subsequente necessidade de mudança no modus vivendi (hábitos, comportamentos e rotinas).”

A comunicação envolve a troca interativa de informações entre indivíduos, instituições ou o público em geral, com a finalidade de informação, orientação ou ação motivada.

A aplicação das técnicas das ciências veterinárias e da comunicação envolve a modulação das mensagens em função das situações, objetivos ou destinatários, sendo essencial para o seu funcionamento, o reconhecimento e a incorporação da comunicação como atividade dos Serviços Veterinários.

A comunicação é mais bem aproveitada quando adaptada aos contextos regionais e locais.

A comunicação é frequentemente interpretada como a disseminação de informações técnicas de especialistas para leigos. No entanto, essa mensagem uni diretiva pode ser ineficaz ou até mesmo contraproducente, portanto, ao construir o projeto estadual ou regional de comunicação em febre aftosa se faz necessária a utilização de uma abordagem participativa com as partes interessadas no PNEFA.



Aplicar a abordagem Emocional, Participativa, Imperfeita e Contínua (EPIC) pode ajudar na comunicação, trazendo estratégia e empatia aos conteúdos e pode tornar a comunicação em febre aftosa mais eficaz na criação de oportunidades de diálogo, compreensão e ação colaborativa entre o comunicador e seu público-alvo.

A abordagem EPIC é caracterizada por quatro qualidades:

1. Emocional: Desperta sentimentos intensos quando apropriado. Nossas decisões sobre um risco são baseadas no que pensamos sobre o risco e em como sentimos as consequências (como nos afetam). Na verdade, nossos sentimentos são muitas vezes mais importantes do que nossos pensamentos ou conhecimento. Despertar emoções (por exemplo, cuidado, preocupação, medo, frustração) pode tornar a comunicação em febre aftosa mais eficaz.

2. Participativa: Engaja-se em um processo dinâmico e bidirecional. Nenhum indivíduo ou organização tem todas as respostas. Mesmo o especialista mais experiente pode não saber o melhor caminho a seguir. Somente por meio da discussão e da troca de experiências entre as pessoas podem chegar a um entendimento comum sobre o risco. Ouvir as percepções das pessoas sem julgamento demonstra respeito e constrói credibilidade e confiança. A participação também é a melhor maneira de promover a legitimidade e propriedade de grupos de decisões, o que torna as pessoas mais propensas a realizá-las.

3. Imperfeita: Reconhece a incerteza, toma medidas mesmo quando a informação está faltando e permite correções à medida que as atualizações se tornam disponíveis. Compartilhar o que sabemos o mais rápido possível – especialmente durante uma crise – é mais importante do que estar absolutamente correto, porém devem ser mencionadas as incertezas de nossa informação. Compartilhar o que não sabemos ajuda a construir credibilidade e convida o público a contribuir com informações e a nos ver como um parceiro confiável. Atualizações regulares nos permitem adicionar mais detalhes à informação. Devemos reconhecer e corrigir nossos erros ao longo do tempo e pedir desculpas por nossos erros, que são ao mesmo tempo inevitáveis e humanos.

4. Contínua: Comunica-se de forma proativa e regular. Os seres humanos estão sempre se comunicando, quer pretendam ou não. As pessoas sempre irão inferir algum tipo de mensagem de nossas ações e comportamentos, mesmo que permaneçamos em silêncio ou não façamos nada. Evitar comunicações é impossível. Mediante esse fato, é importante a comunicação planejada e com regularidade.



Ao construir os materiais para o projeto de comunicação estadual ou regional é importante usar essa estratégia do EPIC, pois ela permite mudanças na percepção, que por sua vez, podem motivar as pessoas a mudar comportamentos (ou não). Em geral, a comunicação por si só, não muda o comportamento, mas ela cria oportunidades para as pessoas aprenderem umas com as outras, sensibiliza com relação a necessidade de atuação e sempre reforça o conhecimento.



ANEXO II - EQUIPE E ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A partir do **PLANO NACIONAL DE COMUNICAÇÃO DO PNEFA**, a Adab elaborou o seu PECES- BA, estabelecendo a parte operacional. O objetivo é que todos os elos da cadeia da defesa compreendam que a Comunicação e a Educação Sanitária, enquanto setores irão coordenar e fazer a gestão desse projeto estadual, articulando-se com os parceiros, monitorando o andamento do projeto estadual e buscando maior amplitude possível de disseminação das mensagens em linguagem e formato acessível.

É importante, nesse contexto, que as pessoas sejam designadas especificamente para atuar neste setor, que sejam capacitadas para essa função, que conheçam a Defesa Agropecuária e dominem as atividades da Adab, ou seja, os profissionais da Comunicação e Educação Sanitária devem ser mantidos em suas atividades para não haver prejuízo de continuidade.



ANEXO III - OPERACIONALIZANDO O PLANO ESTADUAL DE COMUNICAÇÃO DO PNEFA

Após a aprovação da equipe responsável pela realização do PECES-Ba por parte da Adab, tendo serão avaliadas as estratégias, temas específicos, públicos-alvo, meio, mensagens-chave e período que estão preconizadas na Tabela 1, observando-se a realidade da Adab, podendo ser incluído, ajustado ou retirado itens, a fim de melhor eficiência e representando a identidade baiana.

Para a confecção dos materiais específicos para cada público-alvo, deve ser discutido dentro da Adab as formas de produção e financiamento. Além desses materiais citados na Tabela 1, a Adab e seus parceiros poderão, em qualquer tempo confeccionar outros materiais para ampla distribuição junto aos públicos-alvo e com mensagens-chave.